

Reconstrução musicológica da parte de viola do *concerto de violino a solo* de José Palomino (c. 1755-1810)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA

Francisco Jayme Cordeiro da Costa
UEA – francisco.jayme.costa@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma proposta de reconstrução da parte de viola do *concerto de violino a solo* datado de 1804, disponível na Biblioteca Nacional de Portugal do compositor José Palomino (c. 1755-1810). O trabalho elucida etapas essenciais e relevantes deste processo de reconstrução como: análise estilística, formal e encaixe da parte de viola, além de revelar aspectos desconhecidos sobre esta obra.

Palavras-chave: Estilo galante. Reconstrução musicológica. José Palomino.

Musicological Rebuilding of the viola part from violin concert solo of José Palomino (c. 1755-1810)

Abstract: This article presents a rebuilding proposal of the viola part from *violin concert solo* dated 1804, available at the National Library of Portugal, by composer José Palomino (c. 1755-1810). The work elucidates essential and relevant stages of this rebuilding process like: stylistic and formal analysis, fitting of the viola part, in addition to revealing unknown aspects about this work.

Keywords: Galant Style. Musicological Rebuilding. José Palomino.

1. Introdução

O presente artigo consiste em uma proposta de reconstrução da parte de viola do manuscrito (*P-Ln*, M.M. 4806// 1-7) intitulado *concerto de violino a solo* em três movimentos datado de 1804 e disponível na Biblioteca Nacional de Portugal de autoria de José Palomino (c. 1755-1810). Este compositor espanhol trabalhou como violinista na Orquestra da Capela Real de Madrid, viveu em Portugal de 1774 a 1808 integrou a Orquestra da Real Câmara, ainda foi mestre de Capela da Catedral de *Las Palmas* de 1808 a 1810 (COSTA, 2014).

Para a reconstrução coerente foi realizada uma análise compositiva nesta e em outras obras do autor e também de outros compositores setecentistas correspondentes ao período de produção desta obra musical, com intuito de comparação histórico-estilística, a fim de identificar se a datação do manuscrito corresponde ao discurso musical da época. De modo a compor uma proposta de reconstrução dentro de um contexto formal, harmônico e estilístico coeso na orquestração do período da obra musical. Esse exercício hermenêutico mais profundo dos aspectos musicais busca viabilizar a performance, bem como a compreensão do contexto da obra tornando a proposta de reconstrução fundamentada e coerente.

2. Metodologia para a reconstrução da parte de viola

A reconstrução de algo especialmente de obra musical, uma partitura ou parte dela, é um trabalho hermenêutico que abrange diversos aspectos: histórico, cultural, estilístico, estrutural, entre outros, ou seja, aspectos externos e internos à obra musical que devem ser levados em consideração durante o processo. Porém toda proposta de reconstrução sempre será uma propositura, que dependerá da parte ausente a ser reconstruída, por exemplo, partes das extremidades (aguda e grave) é um processo de reconstrução amplo e árduo para ser fundamentado e explicado na obra original. No caso da reconstrução da parte de viola deste concerto de José Palomino trata-se de uma voz interna (“preenchimento harmônico”, porém sem esquecer o estilo composicional e forma musical). A reconstrução musical de uma parte ausente reincorpora a obra musical no contexto prático deixando em plenas condições para performance musical. Esse processo hermenêutico buscou contemplar principalmente os traços estilísticos, formais, harmônicos e aspectos de orquestração das vozes internas (violino II, violoncelo, etc) encontrados na própria obra a ser reconstruída, e em outras obras do compositor e também com outros compositores Ibero-americanos e da Europa Ocidental do mesmo período.

[...] o saber histórico abre o caminho que permite suprir o que foi perdido e reconstruir a tradição, na medida em que nos devolve o ocasional e o original. Assim, o empenho hermenêutico se orienta para a recuperação do “ponto de conexão” com o espírito do artista, que é o que deve fazer inteiramente compreensível o significado de uma obra de arte [...], procurando re-produzir [sic] o que foi a produção original do autor (GADAMER, 1997, p.266).

As etapas desta proposta de reconstrução da parte de viola:

1ª etapa - Leitura bibliográfica da literatura relacionada à prática musical do século XVIII; (MASSIN, 1997), (HEARTZ, 2003), seguida de literaturas mais específicas relacionadas ao período de atuação do músico José Palomino (c.1755-1810); (BALTASAR, 1880), (BRITO, 1992), (FERNANDES, 2013), (VASCONCELLOS, 1870), (VIEIRA, 1900). 2ª etapa - Leitura bibliográfica sobre técnicas compositivas e formas musicais referentes ao período; (BAS, 1947), (GJERDINGEN, 2007), (PISTON, 1978), (RIEMANN, 1929), (ROSEN, 1988), (SCHOENBERG, 2003), (ZAMACOIS, 1985). 3ª etapa - Análise formal, harmônica e estilística da partitura orquestral da obra musical e de outras obras do autor, além de obras de outros compositores do mesmo período com objetivo de encontrar alguma similaridade na composição, compreender o movimento das vozes internas na orquestração, identificar forma e estilo compositivo. 4ª etapa - Encaixe da parte reconstruída na composição original. 5ª etapa - Quadro sintético com detalhes da reconstrução da parte de viola.

3. Análise e reconstrução musicológica

Após a análise formal e estilística foi identificado o uso das *schemata galants* na obra de Palomino esse estilo compositivo é descrito por Gjerdingen (2007). A identificação dessas *schemata* ajudou na reconstrução da parte cava de viola, assim como análise formal na medida em que trechos são recapitulados ou ainda literalmente repetidos como no caso do terceiro movimento *rondó*. A análise musical de outras obras do autor e de outros compositores do período revelou que na maioria das vezes a viola dobra a voz do baixo (violoncelo ou contrabaixo) uma oitava acima conservando a mesma figura rítmica, além disso, há o “preenchimento harmônico” do acorde com os graus terça, quinta geralmente. A última etapa dessa reconstrução foi o encaixe, ajuste no contexto formal e estilístico da obra musical e por fim a identificação de *pastiche* (“imitação musical”, motivos e trechos).

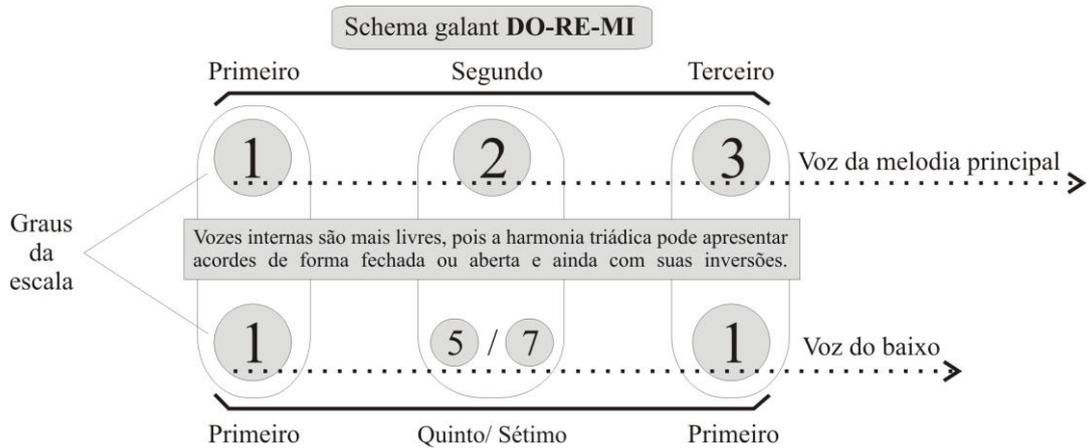
Movimento	Tonalidade	Andamento	Compasso		Forma musical	Orquestração
1º	Sol maior	<i>Allegro</i>	4/4	235	Forma-Sonata	Violino principal
						Violino I
						Violino II
						Violoncelo
2º	Dó/Sol maior	<i>Adagio</i>	3/4	53	AB	Contrabaixo
3º	Sol maior	<i>Rondó</i>	2/4	229	Sonata-Rondó A, B, A, C, A	Corno I
						Corno II

Tabela 1: Quadro sintético dos três movimentos do *concerto de violino a solo* (P-Ln, M.M. 4806// 1-7).

Compositores	Origem	Obra musical
W. A. Mozart (1756-1791)	Áustria	Concertos de violino K 216 Sol maior
Joseph Boulogne (1745-1799) (Chevalier de Saint-George)	Baillif Guadeloupe	Concerto de violino e orquestra Op.2, N.º.1 em Sol maior.
José Palomino (ca. 1755-1810)	Espanha	Concerto para cravo e cordas em Sol maior
Giovanni B. Viotti (1755-1824)	Itália	Concerto de violino n.º23 em Sol maior

Tabela 2: Quadro parcial de obras analisadas de compositores setecentistas.

As informações coletadas das obras analisadas no aspecto orquestração percebe-se que Palomino compôs o *concerto de violino a solo* em consonância com sua época, isto é, prevalecendo à textura triádica, de modo a ocupar a viola com preenchimento harmônico e dobra do baixo na maioria das vezes. A identificação das *schemata galants* no concerto auxiliou na reconstrução da parte de viola corroborando principalmente nos momentos em que ela faz a função de baixo. O estilo *galant* aparece com uma estrutura pré-definida as *schemata*, sendo uma marca registrada desse estilo composicional, empregada nas estruturas musicais (frases, cadências, etc) de maneira convencional (GJERDINGEN, 2007, p.6). Com ênfase principalmente em uma melodia fluente e no acompanhamento simples, além do movimento do baixo, essas *schemata* são estruturadas da seguinte maneira.



A melodia da voz principal apresenta uma determinada seqüência de notas da escala e a voz do baixo faz acompanhamento dessa voz principal baseado em esquemas de contraponto padronizados característicos desse estilo composicional *galant*, que certas vezes aparecem com algumas variações nessa estrutura composicional.

O *schema* DO-RE-MI tem o encadeamento melódico dos graus: primeiro – segundo – terceiro, na voz principal, enquanto o baixo move-se com primeiro – quinto/sétimo – primeiro, e foi apresentado pela primeira vez pelo violinista francês J. M. Leclair, em suas primeiras sonatas (GJERDINGEN, 2007, p.77), pode ser visto no trecho abaixo.

DO-RE-MI

Figura 2: Trecho do 1º movimento, c.30-31. *Schema* DO-RE-MI.

O *schema* MI-RE-DO, uma regressão do exemplo anterior DO-RE-MI apresentado acima, a melodia movimenta-se descendente com os graus: terceiro – segundo – primeiro, enquanto o baixo move-se com: primeiro – quarto/ quinto – primeiro (GJERDINGEN, 2007, p.142-143).

MI-RE-DO



Figura 3: Trecho do 3º movimento, c.168-172. *Schema* MI-RE-DO.

O *schema* SOL-FA-MI possui a seguinte configuração dos graus da escala: quinto – quarto – terceiro, na melodia principal e com um baixo movendo-se com os graus: primeiro – segundo – sétimo – primeiro. Preferencialmente os compositores galantes usavam acordes menores para esse *schema* (GJERDINGEN, 2007, p.254-255). O *schema* DO-SI-DO usa os graus: primeiro – sétimo – primeiro na melodia e o baixo com: quarto – quinto – primeiro (IDEM, p.145-146).

SOL-FA-MI **DO-SI-DO**

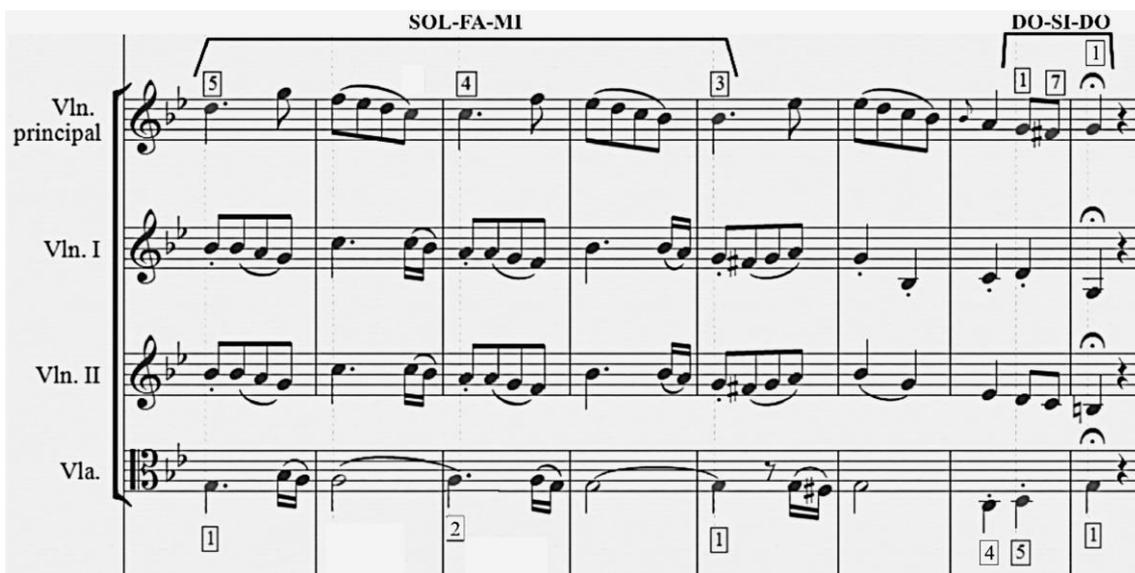


Figura 4: Trechos do 3º movimento, *Schema* SOL-FA-MI, c. 87-91. *Schema* DO-SI-DO, c. 93-94.

Aparato crítico da reconstrução da parte de viola do manuscrito (<i>P-Ln</i> , M.M. 4806// 1-7) <i>Concerto de violino a solo</i> de José Palomino (c. 1755-1810)		
Mov.	Compassos	Descrição da reconstrução da parte de viola
1º <i>Allegro</i>	1-4	 <p>Começa em anacruse com a nota Ré, e segue ritmicamente e harmonicamente igual ao violoncelo até o c. 3, e no c. 4 está ritmicamente igual ao violino II.</p>
	5-8	 <p>Compassos 5 e 6 ritmicamente igual ao violino II, harmonicamente preenche o acorde. No c.7 segue ritmicamente e harmonicamente mesclando partes do violoncelo e contrabaixo. No c.8, mescla partes rítmicas do violoncelo e violino II.</p>
	9-12	 <p>Compasso 9 ritmicamente igual ao violino II, preenchendo harmonicamente acorde, c.10 no 1º e 2º tempo ritmicamente igual violino II, seguindo no 3º tempo ritmicamente igual ao violoncelo e contrabaixo. Nos c.11 e 12, ritmo e harmonia igual ao violoncelo e contrabaixo.</p>
	13-16	 <p>Ritmicamente e harmonicamente igual ao violoncelo e contrabaixo.</p>

Tabela 3: Quadro parcial do aparato da reconstrução musicológica da parte de viola.

4. Considerações finais

José Palomino possui obras diversificadas que vão do *entremes*, modinhas a peças instrumentais camerísticas, concertos; quintetos; duetos; sonatas, certamente um compositor emblemático da segunda metade do século XVIII suas obras são singulares no contexto de compositores Ibero-americanos. Os resultados da presente pesquisa foram que a datação referente ao manuscrito (*P-Ln*, M.M. 4806// 1-7) *concerto de violino a solo* de 1804 corresponde à cópia, pois através da análise formal, harmônica e estilística da obra e pelo discurso musical apresentado este concerto coincide estilisticamente entre (c. 1778 a 1790), justamente neste período Palomino aparece como solista em concertos para violino (FERNANDES, 2013, p.152).

A análise musical da partitura orquestral revelou as *schemata galants* o uso delas na música setecentista é uma característica de um estilo *galant* que apareceu principalmente para simplificar a linguagem barroca daquele período. O *pastische* encontrado nesta obra é incontestável, em certas partes está *ipsis litteris* como na obra de Joseph Boulogne, lembrando que a orquestração do concerto de Boulogne consta a parte de viola. E por fim a reconstrução musicológica da parte de viola uma proposta baseada na análise formal, estilística e harmônica do *concerto de violino a solo* de Palomino e de outras obras do autor e de outros compositores setecentistas. Palomino utiliza a viola comumente dobrando ritmicamente a voz

do baixo e preenchendo a harmonia triádica com uníssono, terça ou quinta. A utilidade das *schemata galants* no processo de reconstrução deu-se principalmente quando a viola faz o baixo, como mostrado em alguns exemplos acima. O resultado prático final da pesquisa foi à culminância no registro sonoro musical no formato de disco compacto intitulado *DRAMMA*.

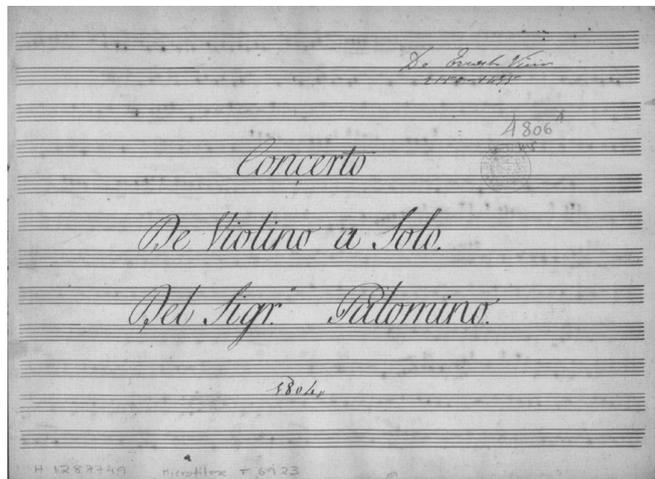


Figura 5: Folha de rosto do manuscrito (P-Ln, M.M. 4806).

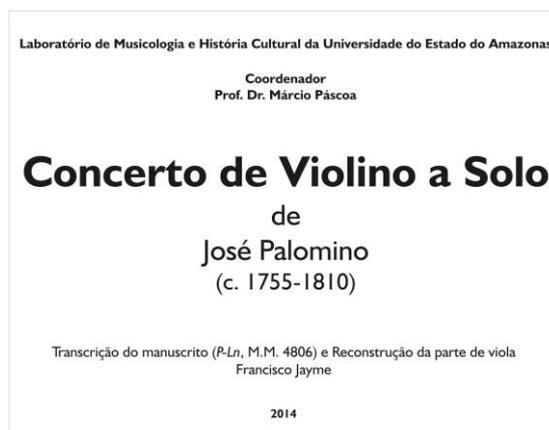


Figura 6: Folha de rosto da edição crítica.

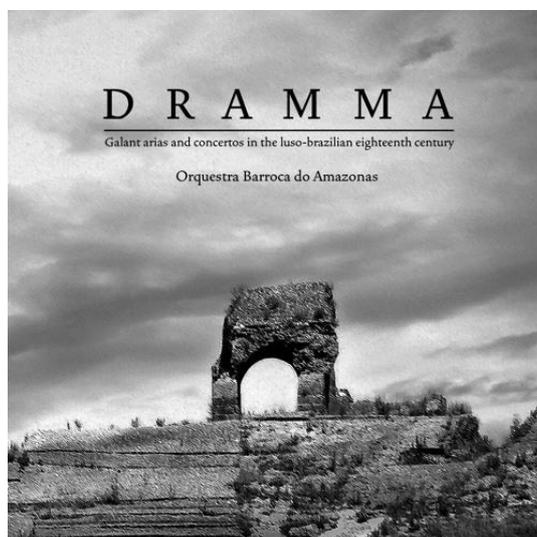


Figura 7: Capa do disco DRAMMA.

Referências

- BALTASAR, Saldoni. *Diccionario biográfico-bibliográfico de efemérides de músicos españoles*. 2 vol. Madrid: Imprenta de D. Antonio Pérez Dubrull, 1880.
- BAS, Julio. *Tratado de la Forma Musical*. Traducción de Nicolás Lamuraglia. Buenos Aires: Ricordi, 1947.
- BRITO, Manuel Carlos. *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.
- COSTA, Francisco Jayme Cordeiro. *Transcrição musicológica e reconstrução da parte de viola no concerto para violino e orquestra de José Palomino (1753-1810)*. Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2014.
- DRAMMA: *galant arias and concertos of the luso-brazilian eighteenth century*. José Palomino (Compositor). Orquestra Barroca do Amazonas (Interpretação), Márcio Páscoa (direção musical). Lisboa: produção independente – gravação: Fernando Rocha; produção: Dimitris Andrikopoulos, 2014. Compact Disc. Faixas - 13 e 14. Gustavo Medina (violino).
- FERNANDES, Cristina. *De La Etiqueta de La Real Cámara a Las Nuevas Sociabilidades Públicas y Privadas: La Actividad Del Violinista y Compositor José Palomino em Lisboa (1774-1808)*. Artigo publicado na Revista de Musicología – RdM, vol. XXXVI N° 1-2, Madrid: Sociedad Española de Musicologia, pp.141-170, 2013.
- GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método*. Trad. Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 3ª ed., 1997.
- GJERDINGEN, Robert O. *Music in the Galant Style*. New York: Oxford University Press, 2007.
- HEARTZ, Daniel. *Music in European Capitals: The Galant Style, 1720 – 1780*. New York: W.W. Norton & Company, Inc., 2003.
- PALOMINO, José. *Concerto de Violino a Solo*. Manuscrito. 1804, Lisboa. P-Ln, M.M. 4806//1-7. 42 folhas.
- PISTON, Walter. *Orchestration*. London: Victor Gollancz, 1978.
- MASSIN, Jean. *História da Música Ocidental*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.
- RIEMANN, Hugo. *Composición Musical*. Barcelona: Labor, 1929.
- ROSEN, Charles. *Sonata Forms*. New York: Norton, 1988.
- SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: Edusp, 2003.
- ZAMACOIS, Joaquín. *Curso de Formas Musicales*. 6ª edición. Barcelona: Editorial LABOR, S. A., 1985.
- VASCONCELLOS, Joaquim de. *Os músicos Portuguezes: biographia e bibliographia*. 2 vol. Porto: Imprensa Portuguesa, 1870.
- VIEIRA, Ernesto. *Diccionario biographico de musicos portugueses: história e bibliographia da musica em Portugal*. 2 vol. Lisboa: Typographia Mattos Moreira & Pinheiro, 1900.